



**OFICINA DE CAPACITAÇÃO DOS CONSELHOS
APA CAIRUÇU E PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BOCAINA**

RELATÓRIO



05 e 06 de maio de 2011

Picinguaba – SP

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
Izabela Teixeira

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
Rômulo José Fernandes Barreto Mello

DIRETORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL
Ricardo Soavinski

DIRETORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL
Paulo Mayer

COORDENAÇÃO REGIONAL 8
Marcelo Braga Pessanha

CHEFE DA APA CAIRUÇU
Eduardo Godoy

CHEFE DO PARNA SERRA DA BOCAINA
Francisco Livino

EQUIPE DE COORDENAÇÃO DA OFICINA
Marcus Machado Gomes
Maristela Resende Resendes
Sylvia de Souza Chada
Tatiana Ribeiro

Sumário:

I – INTRODUÇÃO	4
II – METODOLOGIA	5
III – OBJETIVOS	5
IV – DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	5
1. Abertura e Apresentação dos Participantes	6
2. Apresentação dos Objetivos, Programação da Oficina e Acordos de Convivência	7
3. Apresentação dos Planos de Manejo da APA Cairuçu e do PNSB	8
4. Construção da Visão de Futuro da APA Cairuçu e do PNSB	8
5. Dinâmica de Encerramento do primeiro dia	11
6. Jogo dos Cabides	11
7. Construção dos Planos de Ação dos Conselhos da APA Cairuçu e PNSB	11
V – PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DO PNSB	12
VI – PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DA APA CAIRUÇU	13
VII – AVALIAÇÃO DA OFICINA	15
VIII – ANEXOS	17
Anexo 1: Apresentação Plano de Manejo PNSB	
Anexo 2: Apresentação Plano de Manejo APA Cairuçu	
Anexo 3: Listas de Presença	

I – INTRODUÇÃO

A Oficina de Capacitação dos Conselhos Consultivos do Parque Nacional da Serra da Bocaina e da Área de Proteção Ambiental de Cairuçu realizou-se nos dias 05 e 06 de maio de 2011, no Centro de Visitantes do Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar. A Oficina está inserida em uma proposta de capacitação continuada de conselheiros, que se pretende implementar para o conjunto das unidades de conservação federais integrantes da Coordenação Regional 8 (CR-8) do ICMBio¹.

O projeto para a realização da oficina foi elaborado pelos analistas ambientais Marcus Machado Gomes (PARNASO), Maristela Resendes (PNSB) e Sylvia Chada (CR-8) como parte das atividades do I Ciclo de Capacitação em Gestão Participativa, promovido pela Coordenação de Educação Ambiental e Conselhos – CEAC, vinculada ao Macroprocesso Gestão Socioambiental, da Diretoria de Unidades de Conservação de Uso Sustentável – DIUSP, do ICMBio. Na execução da proposta, juntou-se à equipe a analista ambiental Tatiana Teixeira Leite Ribeiro, da APA Cairuçu.

A oficina contou com a participação de 35 participantes no dia 05 de maio e 33 participantes no dia 06.

O Parque Nacional da Serra da Bocaina

O Parque Nacional da Serra da Bocaina – PNSB, criado através do Decreto nº 68.172/71 e modificado pelo Decreto Nº 70.694/72, possui 104 mil ha e corresponde a segunda maior Unidade de Conservação de âmbito federal na Mata Atlântica. O PNSB teve seu Plano de Manejo aprovado em 2002, porém, ainda estava em débito com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – Lei Nº 9.985/00, no que se refere à criação do Conselho Consultivo. A partir de 2008, com o lançamento do Projeto Nova Imagem e reforço considerável da equipe de analistas ambientais lotados na UC, atividades de implementação e ordenamento do Parque começaram a ser realizadas de forma mais intensiva. Paralelamente, no mesmo ano, deu-se início às ações para criação do Conselho Consultivo, que culminaram com a publicação da Portaria nº 103, de 30 de setembro de 2010.

A Área de Proteção Ambiental de Cairuçu

A Área de Proteção Ambiental de Cairuçu – APA Cairuçu, foi criada por meio do Decreto nº 89.242, de 27 de dezembro de 1983, com uma área de 33.000 ha, abrangendo área terrestre e mais 63 ilhas localizadas na baía de Paraty. O primeiro conselho da APA Cairuçu (CONAPA) foi criado em 04 de Dezembro de 2001, através da Portaria IBAMA Nº 180 / 2001. Operando inicialmente em caráter deliberativo, no ano de 2005 foi transformado em Conselho Consultivo pela Portaria IBAMA nº 22 de 28 de Abril de 2005. Em 2007, o conselho foi reestruturado, sem que fosse, entretanto, publicada nova portaria. Foi realizada uma capacitação deste grupo, com o apoio do NEA/IBAMA/RJ. No final de 2009 o conselho foi novamente reestruturado, sendo este o atual Conselho, formalizado através da Portaria nº 82 de 27 de agosto de 2010. É importante ressaltar que embora já tenha sido oferecida uma capacitação aos conselheiros do CONAPA em 2007, o grupo sofreu muitas alterações, havendo apenas oito conselheiros em comum dentre as duas composições.

O contexto

A formação recente do conselho do PNSB, a renovação do conselho da APA Cairuçu, associada à proposta das duas UCs em fortalecer a gestão participativa e o envolvimento das equipes, ensejou a escolha das duas UCs na execução deste projeto piloto de capacitação continuada de conselheiros. Os conselhos de UCs, obrigatórios a partir da edição da Lei 9.985/2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, representaram um avanço no sentido de assegurar maior e efetiva participação da sociedade na gestão das áreas protegidas. A capacitação continuada de conselheiros e equipes técnicas

¹ A CR-8 abrange um conjunto de 34 unidades de conservação federais, nos estados do RJ, SP e parte de MG.

das UCs são fundamentais para que a gestão participativa seja muito mais do que uma intenção, mas uma prática internalizada no órgão gestor, compartilhada (e cobrada) pela sociedade.

II – METODOLOGIA

A metodologia para a Capacitação Continuada de Conselheiros obedece às seguintes diretrizes (adaptado de Castro, 2009):

- Capacitação como um processo contínuo, gradual e com conteúdos relacionados aos desafios que gestores e conselheiros enfrentam em seu dia-a-dia;
- Considerar as diferentes linguagens (visuais, auditivas, sinestésicas) e utilizar as mais adequadas ao público;
- Construção da demanda de capacitação com gestores e conselheiros;
- Cursos presenciais, participativos e interativos;
- Material Didático que favoreça o aprendizado com qualidade;
- Enriquecer a capacitação com intercâmbios e troca de experiências.

Quanto aos conteúdos, a capacitação pretende trabalhar conhecimentos, habilidades e atitudes dentro dos seguintes aspectos principais:

- Objetivos da UC x Objetivos de um conselho;
- Papel, funcionamento e organização do conselho, papel do conselheiro;
- Visão de futuro, missão e valores compartilhados de um conselho;
- Condutas que impulsionam para a cooperação e proatividade;
- Contexto socioambiental, movimentos sociais, cidadania, participação, organização comunitária e representatividade;
- Legislação Ambiental, conservação, gestão de unidades de conservação e mosaicos;
- Planos de Ação e Monitoria Participativa;
- Habilidades e Ferramentas de um líder facilitador.

O planejamento para a oficina realizada em maio ocorreu presencialmente nos dias 3 e 4 de fevereiro de 2011, com a presença da equipe de coordenação do projeto e parte das equipes das duas unidades de conservação.

III – OBJETIVOS:

A oficina teve por objetivo principal a construção participativa dos Planos de Ação dos conselhos do Parque Nacional da Serra da Bocaina e da APA Caiuru. Além disso, foram apresentados e discutidos os Planos de Manejo das duas unidades e construída a Visão de Futuro, também de cada unidade. A partir da visão de futuro foi construído o Plano de Ação.

IV – DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:

A oficina foi realizada nos dias 05 e 06 de maio de 2011 na Sede do Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar (PESM), em Ubatuba, SP. O local foi escolhido por estar estrategicamente situado, próximo aos vários municípios onde vivem os conselheiros das duas UCs, dispor de infra-estrutura

adequada (auditório, alojamento, refeitório, etc) e ser economicamente mais viável, ao franquear as despesas de aluguel de instalações a instituições públicas.

A oficina teve início às 9:30 horas do dia 05 e terminou às 17:00 horas do dia 06. Parte dos conselheiros pernitoou no PESH e outra parte retornou para Paraty no final do primeiro dia, voltando no dia seguinte para Picinguaba. Para o transporte dos conselheiros, contamos com o apoio de um veículo "Sprinter", do Parque Nacional da Serra dos Órgãos e de seu valoroso motorista Wallace, que prestou importante apoio a toda a logística da oficina.

Segue a descrição pormenorizada das atividades.

1. Abertura e Apresentação dos Participantes:

O momento inicial da Oficina se deu na tenda montada à frente do Centro de Visitantes. Todos os presentes foram convidados a compor uma roda. No centro desta roda havia um conjunto diversificado de fotografias. Muitas apresentavam temáticas presentes no cotidiano dos participantes: atividades de pesca, mutirões para construção de casas, casas de farinha, estradas e paisagens da região. Outras já continham temáticas urbanas, de outras regiões ou até de outros países. Havia também desenhos e algumas fotografias abstratas. Os participantes foram convidados a olhar as fotografias, sem retirá-las do conjunto, e escolher qual fotografia traduzia o seu estado de espírito representava como ele estava chegando à oficina. Após esse momento, cada pessoa adentrava a roda, se apresentava (nome-instituição) e mostrava para o grupo a fotografia escolhida, explicando o porquê da escolha.



A dinâmica se revelou extremamente rica, com muitos depoimentos e falas que calaram fundo. O conselheiro Almir Tã, da APA Cairuçu, ao escolher uma fotografia de mãos tecendo uma rede de pesca, fez um paralelo entre as redes e os nós – “não se faz rede sem dar nós”, lembrando também que nos conselhos de unidades de conservação muitas vezes precisamos desatar nós. Eduardo Godoy, chefe da APA

Cairuçu, surpreendeu ao escolher uma foto que mostrava uma grande explosão, preocupado com as pressões econômicas e o futuro que se desenha para Paraty. O conselheiro Guilherme, do PNSB, aproveitou o momento para criticar os 40 anos de existência do Parque Nacional da Serra da Bocaina, ao escolher o verso de uma fotografia – uma folha em branco – para expressar a ausência que enxerga na gestão do PNSB em São José do Barreiro. A conselheira Guadalupe, do PNSB, autora de várias das fotos ali expostas, fez um relato emocionado do dia-a-dia caíçara na comunidade da Trindade, escolhendo várias fotos ligadas à atividade de pesca. Francisco Livino, chefe do PNSB, por não sentir afinidade com as fotos disponibilizadas, escolheu a fotografia de uma jacutinga, em uma publicação que ele trouxe consigo.

2. Apresentação dos Objetivos, Programação da Oficina e Acordos de Convivência:

Após a apresentação dos participantes, no auditório do Núcleo Picinguaba, foi apresentada a programação preliminar prevista para os dois dias de oficina, e estabelecidos os Acordos de Convivência. O principal objetivo da oficina foi a Construção do Plano de Ação das duas Unidades envolvidas, APA Cairuçu e P.N. Serra da Bocaina. Os Planos de Ação são instrumentos previstos na IN 11/2010 em seu artigo 3º “VI - elaborar Plano de Ação que contenha o cronograma de atividades e mecanismos de avaliação continuada das atividades do Conselho”. Tal instrumento possibilita a autonomia e pró-atividade dos Conselhos, deixando estes de ser meramente instâncias passivas onde se divulgam ações das UCs.

Sylvia Chada, representando a Coordenação de Educação Ambiental e Conselhos, reafirmou o compromisso do ICMBio com a Gestão Participativa – que é um dos objetivos estratégicos do instituto, relatando os investimentos que tem sido feitos na criação, na capacitação de conselhos e na formação de quadros do instituto em gestão participativa.

Programação:

QUINTA, 5 de maio

9:30 – Apresentação dos Participantes

11:00 – Apresentação dos Planos de Manejo da APA Cairuçu e PNSB

13:00 – Almoço

14:30 – Jogo dos cabides

15:30 – Visão de Futuro das UCs - trabalho em grupos

16:30 – Lanche

16:50 – Continuação dos grupos e apresentação em plenária

Encerramento: 18:00

SEXTA, 6 de maio

8:30 – Elaboração dos Planos de Ação das UCs

12:00 – Almoço

13:30 – Apresentação dos Planos de Ação de cada UC

15:30 – Encaminhamentos

16:30 – Lanche

Encerramento: 17:00

Acordos de Convivência:

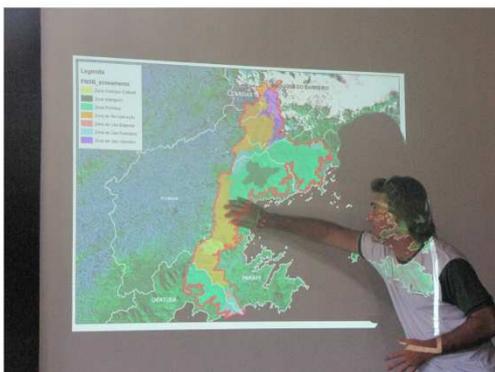
- Respeito à diversidade, pessoas e instituições

- Celulares desligados ou no modo silencioso
- Respeitar ordem das falas
- Objetividade e foco
- Cuidar do tempo
- Evitar falas paralelas e interrupções



3. Apresentação dos Planos de Manejo da APA Cairuçu e do PNSB:

O momento seguinte da oficina foi a apresentação dos Planos de Manejo das duas unidades de conservação. Devido a necessidade de aprofundar mais o assunto, foi pactuado com o grupo um tempo maior para a atividade, após o período do almoço, transferindo-se a atividade do “jogo de cabides” para o segundo dia. Segue em anexo as duas apresentações.



4. Construção da Visão de Futuro da APA Cairuçu e do PNSB:

Finalizando as atividades do primeiro dia, o grupo foi dividido entre os conselheiros das duas unidades de conservação para a construção da visão de futuro para um período de 5 anos para cada UC. Os conselheiros do PNSB se subdividiram em 2 e os conselheiros da APA Cairuçu preferiram formar um único grupo. Foi disponibilizado para cada grupo papel, canetas pilot, cola, tesoura e revistas. Cada conselheiro contribuiu com sua visão de futuro individual, através de palavras, frases ou desenhos, e depois, o grupo todo (conselheiros de cada UC) elaborou uma visão de futuro única, baseada na contribuição de todos.



Construção Visão de Futuro da UC – conselheiros da APA Cairuçu

VISÃO DE FUTURO – APA CAIRUÇU 2016:

- Comunidades Participando e sendo ouvidas e atendidas;
- Política Publica Municipal entendendo e valorizando a APA;
- A equipe da APA atuando como supervisora auxiliando a comunidade;
- Consciência Coletiva preservando;
- A sociedade paratiensesensibilizada que compartilha o entendimento e que saiba cobrar;
- O município de Paraty saneado com os cidadãos conhecendo onde moram;
- Um território referencia em praticas sustentáveis;
- Gestão compartilhada com Conselho atuante;
- Plano de manejo revisado e implantado;
- UC consolidada e reconhecida;
- Relacionamento estável/saudável com as comunidades e suas atividades.



Construção Visão de Futuro da UC – conselheiros do PNSB

VISÃO DE FUTURO – PNSB 2016:

- PNSB uno, integrado, dinâmico e conectado para manter a diversidade cultural e ambiental com sustentabilidade socioeconômica da região.



Resultados trabalho dos grupos PNSB

5. Dinâmica de Encerramento do primeiro dia:

Para concluir o primeiro dia de trabalho, com o grupo em pé e em roda, foi proposto que cada um expressasse corporalmente como estava se sentindo. Cada um fez um gesto e manteve-se na posição. Em seguida, foi solicitado que cada um olhasse ao redor e procurasse identificar pessoas com gestos parecidos ao seu. Em um terceiro momento, foi solicitado que se formassem pequenos grupos de pessoas com gestos parecidos. Conversa no pequeno grupo, compartilhando as experiências.



6. Jogo dos Cabides:

O jogo dos cabides deu início aos trabalhos no segundo dia. A partir do exercício de montar um móvel coletivamente, foi feito um contraponto com o exercício de participação em um conselho gestor, que atitudes e habilidades devemos ter no trabalho coletivo.



7. Construção dos Planos de Ação dos Conselhos da APA Caiuru e PNSB:

A partir da visão de futuro construída no dia anterior, cada grupo (conselheiros de cada UC) partiu, com o auxílio dos facilitadores, para a definição dos objetivos/metasp principais para alcançar a visão de futuro, dentro de um prazo de dois anos (correspondente ao mandato dos conselheiros). Com os objetivos definidos (O QUE), cada UC definiu as ações/atividades (COMO), os responsáveis (QUEM) e os prazos de execução (QUANDO)

O QUE	COMO	QUEM	QUANDO
Objetivos/Metas para alcançar a Visão de Futuro	Ações/atividades para alcançar os Objetivos	Responsáveis – Grupos de Trabalho, Câmaras Temáticas, Consultores, etc	Prazos previstos para execução



Construção dos Planos de Ação – esquerda: PNSB, direita: APA Cairuçu

V – PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DO PNSB:

O QUÊ? (Objetivos)	COMO? (Ações)	QUEM? (Responsáveis)	QUANDO? (Prazos)
Promover ao Conselho Consultivo conhecimento das realidades do PNSB	Executar visitas de campo com os conselheiros às 3 áreas prioritizadas pela gestão da UC: Trindade, Caminho Mambucaba e ...	ICMBio (Maristela) P.M. S.J. do Barreiro (Guilherme) P.M. Cunha (Rorigo) SAPE (Mirian) Caxadaço Bocaina Mar (Jacira)	Planejamento: Julho Execução: Agosto
	Promover Seminário: “SNUC e Plano de Manejo”	ICMBio (Alessandra) Sala Verde (João Lutz) Eletronuclear (Badaró)	Outubro (podendo ser antecipado)
Aprimorar a comunicação entre os conselheiros e entre o Conselho e o Parque	Via internet: criar grupo e propor acordo de convivência	Caxadaço Bocaina Mar (Jacira e Lira) PE Serra do Mar (Jane)	Maio
	Dinamizar o site do Parque	Conselho PNSB	permanente
Consensuar posições do Conselho frente às ações gerenciais do PNSB	Pauta da próxima reunião ordinária: Prioridades gerenciais	Conselho PNSB	Outubro, próxima reunião ordinária
Otimizar o Programa de Pesquisa do PNSB	Criar Câmara Técnica de Pesquisa	I. Butantã (Kiko) Sala Verde (João Lutz) P.M. S.J. do Barreiro (Guilherme) Caxadaço Bocaina Mar (Guadalupe) AMOT (Fausto) SAPE (Mirian) ICMBio (Juliana e Mara)	Outubro, próxima reunião ordinária

VI – PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DA APA CAIRUÇU:

VISÃO DE FUTURO: APA como território referência em práticas sustentáveis.

O QUÊ? (Objetivos)	COMO? (Ações)	QUEM? (Responsáveis)	QUANDO? (Prazos)
Promover as práticas sustentáveis: Turismo de base comunitária Sistemas agroflorestais Promoção da Palmeira Jussara Pesca artesanal / Maricultura Artesanato	Sistematizar as experiências existentes Buscar parcerias nos setores privado, público e universidades. Divulgar através de eventos Incentivar e cobrar a normatização da utilização de recursos naturais. Elaborar projeto de certificação de produtos e serviços sustentáveis Realizar campanhas de consumo consciente	Câmara Temática de Práticas Sustentáveis	
Manter as comunidades em seus territórios	Elaborar programa de saneamento dos bairros e comunidades rurais da APA (Implementar projeto piloto em pelo menos 1 comunidade) Mapear e reconhecer os territórios das populações tradicionais no Plano Diretor do Município Viabilizar assessoria jurídica para as comunidades Cobrar a efetivação do Plano Municipal de Educação Fomentar programas de fortalecimento cultural das comunidades	Câmara Temática de Práticas Sustentáveis	
Estimular pesquisa voltada à gestão da APA	Implementar Programa de Pesquisa Ativar a Câmara Temática de Pesquisa	Câmara Temática de Pesquisa	

	<p>Levantamento dos assuntos de interesse para o desenvolvimento de pesquisas (Plano de Pesquisa)</p> <p>Desenvolver um protocolo para realização de pesquisas na APA e no município</p> <p>Fazer contato com as instituições de pesquisa divulgando os interesses de pesquisa da APA</p> <p>Atrair patrocinadores para pesquisa</p> <p>Levantamento das pesquisas existentes na UC</p>		
Rever e monitorar do Plano de Manejo	<p>Realizar leitura e debate da monitoria do Plano com o Conselho (CONAPA)</p> <p>Considerar o tema “acessibilidade” na revisão do Plano de Manejo</p>	CONAPA e Equipe da APA/ICMBio	
Sensibilizar a sociedade para conservação dos recursos naturais, importância da APA e para com tudo o que acontece dentro dela	<p>Mobilizar o Conselho para captação de recursos e desenvolvimento de projetos</p> <p>Capacitar o CONAPA de forma continuada (em especial, para elaboração de projetos)</p> <p>Executar visitas de campo com conselheiros às comunidades e atrativos da APA</p> <p>Programa de Educomunicação: Campanha educativa na APA e nas comunidades, com enfoque local e corpop-a-corpo Portal eletrônico CONAPA Projeto de Sinalização Uso da mídia: Assessoria de imprensa, TV, Rádio, Jornal, Informativos, Internet</p>	CONAPA e Equipe da APA/ICMBio	Câmara Temática de Educomunicação

VII – AVALIAÇÃO DA OFICINA

A dinâmica de avaliação foi feita através de tarjetas, onde os conselheiros apontavam: os pontos positivos, os negativos e sugestões/comentários. Ao fim, os facilitadores agruparam as tarjetas por temas, concluindo com o grupo a avaliação final da oficina.

PONTOS NEGATIVOS

- Muriçocas
- Mosquitos
- Ainda escuro
- Logística visual
- Apresentação do Parque e APA (corrido)
- Poucas informações
- Poucos conselheiros na oficina
- Dificuldade em manter o foco
- Ausência de alguns conselheiros
- Ausência de conselheiros
- Falta de alguns conselheiros
- Muitas faltas
- Ausência de conselheiros do CONAPA
- Falta de muitos conselheiros
- Ausência de diversos conselheiros – elucidar o papel de um conselheiro
- Falta de informação sobre o plano de manejo do PNSB
- Não identificado
- Não houveram
- Não houve

PONTOS POSITIVOS

- Contato com o CONAPA
- As discussões e informações adquiridas das 2UCs
- Amadurecimento do Conselho e do caminho a ser trilhado;
- Maior conhecimento das questões que envolvem o PNSB; ótimo local/ acomodações
- Formação conhecimento caminhando amadurecendo
- Troca de conhecimento e informação
- Os debates, as sugestões, formação do conselho das Câmaras temáticas
- Encontro – compreensão participativa = atuação
- Apresentação plano de ação Conselho Consultivo
- Metodologia simples e prática. Elaboração do plano de ação 2011
- A oficina permitiu uma melhoria no entendimento das ações do conselho
- Plano de ação para o PNSB (intercâmbio)
- O plano de ação PNSB 2011, início da capacitação
- Forma de trabalho sem estresse
- Dinâmica da oficina
- Participação (representação) Estruturação de transporte ativo
- Participação, diversidade, aprendizado
- Respeito entre os conselheiros
- Integração, encaminhamentos práticos propositivos
- Integração entre pessoas e instituições
- Interação entre as comunidades e instituições participantes, organização da oficina
- Produtividade, infraestrutura 1ª lição de casa

- Local perfeito, encontro/união, comida ótima
- Organização, horários, instalações, troca de experiências e conhecimento

O local, a organização, método de trabalho e equipe

Local estratégico adequado, organização eficiente, tempo suficiente, acordo de convivência cumprido

SUGESTÕES

- Divulgações de todas as futuras ações
- Manter o procedimento de divulgar a pauta da reunião previamente
- Capacitação continuada
- Mais tempo para colocação dos aspectos individuais das comunidades representadas
- Apresentar pautas com antecedência nas próximas reuniões
- Atividades noturnas/culturais
- Reuniões em tempos mais curtos
- Capacitação, conhecimento das áreas, busca recursos para custear o mesmo
- Repelente na próxima reunião
- + dinâmicas, incluir visita à atrações
- Falar sobre o SNUC
- Capacitar sobre: papel do Conselho e do Conselheiro
- Observa as palavras de cada conselheiro que sai do fundo
- Oficina de capacitação com mais periodicidade
- Participação dos Gestores municipais
- Continuidade nas ações
- Que haja um esforço para capacitação continuada
- Conhecer melhor cada instituição que representam no conselho
- Incluir reconhecimento do território (ou parte dele) nas próximas capacitações; divulgar para imprensa
- Capacitação continuada, repasse do produto para conselheiros não presentes
- Desejo: que consigamos realizar nossas propostas para 2011
- Dar cabo das metas já apontadas, divulgação dos relatórios
- Cumprir o primeiro objetivo de ação do C.C. do PNSB

OUTRAS AVALIAÇÕES (orais e deixadas por escrito)

- Superou as expectativas;
- CONAPA: avançou bastante em curto espaço de tempo;
- A proposta foi cumprida;
- Dia de semana para algumas instituições é complicado;
- Deu certo juntar os 2 conselhos;
- Proposta dias: sex-sab-dom;
- Fazer contato com os conselheiros que não vieram para repassar o que aconteceu na oficina;
- Final de semana pode facilitar.
- “Nem tudo que é bom é tão bom, nem tudo que é ruim é tão ruim” Pensamento Oriental. Essa é minha opinião sobre este momento. (Guilherme, P.M. de São José do Barreiro)
- “Opino que sejam mantidas as ações propostas nesta oficina e que seja dada sequência em tudo que foi planejado para obtenção dos resultados esperados por este Conselho”. (Rodrigo, P.M. de Cunha)